



## Unidade: Do Utra-Romantismo ao Realismo

### Sistematização de conhecimentos | I

#### ULTRA -ROMANTISMO: Segunda Geração de poetas Românticos

Os exageros do Romantismo, ideologicamente, levaram a um movimento que ficou conhecido com a designação de **Ultra-Romantismo**, que terá início por volta da década de 40-50 (*ligado à segunda geração de poetas Românticos*) e se terá prolongado até 1865, data da “Questão Coimbrã”. Trata-se assim de um **momento literário em que as normas e ideais preconizadas pelo Romantismo, nomeadamente, a exaltação da subjectividade, do individualismo, do idealismo amoroso, da Natureza e do mundo medieval terão sido levadas ao exagero.** Influenciados pelos românticos europeus, sobretudo Byron e Musset, a poesia Ultra-Romântica é extremamente egocêntrica e sentimental, exprimindo um pessimismo doentio, uma descrença generalizada, um tédio pela vida e uma obsessão pela morte que impregna tudo de tristeza e desilusão.

“O Ultra-Romantismo assinala um forte desequilíbrio no domínio do pensamento. Manifesta um predomínio da emoção, da exaltação do espírito, da melancolia que leva ao tédio da vida e, conseqüentemente, ao desejo da morte, ao fatalismo. A natureza é triste e vai até ao tétrico, ao macabro, com fantasmas, sepulturas, ajustando-se ao estado de alma do poeta. Afirma-se o gosto pelo melodrama tão longe do equilíbrio do drama romântico.

Assiste-se a um excesso de sentimentalismo e as poesias são enfadonhas, de horizontes limitados. Aqui e ali há uma certa religiosidade ligada, muitas vezes, à magia, à crença num regresso das almas a este mundo. O medievalismo leva ao predomínio de uma poesia de carácter popular mais espontânea e de gosto arcaizante: as xácaras, os solaus, as trovas, as cantilenas. O vocabulário é rebuscado, com termos eruditos (cerúleo, purpúreo, hircano, gemebundo, carme...), mas pobre, com um acentuado preciosismo de linguagem encostada aos clássicos e, por isso, sublime, embora o Parnasianismo desponte em poemas de inspiração exótica (*Agar* de Soares de Passos, *O Festim de Baltasar* de João de Lemos). A sintaxe é pobre, afectiva, de tipo feminino, com anacolutos, exclamações, reticências. Abundam as metáforas. A versificação é monótona.”

*Ultra-Romantismo*. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. [Consult. 2009-03-10]. Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/\\$ultra-romantismo>](http://www.infopedia.pt/$ultra-romantismo).

E diante deste exagero, até mesmo os próprios românticos como Castilho, Garrett, ou Camilo Castelo Branco censuraram ou meteram a ridículo os excessos do Romantismo e a sua degradação pelo emprego de receitas ao gosto do público menos exigente.

#### Exemplo de um poema Ultra-Romântico:

##### O NOIVADO DO SEPULCRO

###### BALADA

Vai alta a lua! na mansão da morte  
Já meia-noite com vagar soou;  
Que paz tranquila; dos vaivéns da sorte  
Só tem descanso quem ali baixou.

Que paz tranquila!... mas eis longe, ao longe  
Funérea campa com fragor rangeu;  
Branco fantasma semelhante a um monge,  
D'entre os sepulcros a cabeça ergueu.

(...)<sup>1</sup>

Soares de Passos, 1853



<sup>1</sup> Consultar fotocópia facultada na aula, com o poema completo.

## Realismo – Uma nova Expressão de Arte

### A Geração de 70 – Conferências Democráticas do Casino

A Geração de 70 denomina um grupo de jovens intelectuais que, nos anos 70, em Coimbra, agitara o dormente ambiente Universitário e que, terminados os cursos, se junta de novo em Lisboa em nome da livre discussão de problemas sociais, políticos, filosóficos, culturais, religiosos e outros, de forma a arrancar a literatura portuguesa, mas sobretudo, de uma maneira geral, a cultura portuguesa do tédio e mediocridade resultante da degenerescência romântica. Este grupo de jovens fora liderado ideologicamente por Antero de Quental e José Fontana e do qual fizeram parte alguns dos maiores escritores da História da Literatura portuguesa, como Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga e Guerra Junqueiro.

**Iluminados por ideias inovadoras** que beberam da cultura europeia, sobretudo da francesa, irão opor-se a um governo monárquico cada vez mais contestado nos finais da centúria. Além disso, esta juventude cosmopolita nas leituras, liberal e progressista não se revia nos formalismos estéticos que grassavam nem naquilo que consideravam ser a estagnação social, institucional, económica e cultural a que assistiam. Racionalistas, herdeiros do **positivismo** de Comte, do **idealismo** de Hegel e do **socialismo utópico** de Proudhon e Saint-Simon, protagonizaram uma autêntica revolução cultural no nosso País, agitando consciências e poderes estabelecidos. O seu inconformismo havia de se manifestar em diversas ocasiões, com repercussões públicas dignas de registo. Em **1865** é despoletada a chamada **Questão Coimbrã**, que opôs o grupo, a pretexto de uma obra literária de mérito discutível, ao ultra-romantismo instalado que António Feliciano de Castilho personificava. Travou-se uma acesa polémica, à qual subjaziam grandes diferenças ao nível das referências estéticas mas também ideológicas. O grupo reuniu-se depois na capital, formando o Cenáculo, e em 1871 organizou as **Conferências Democráticas do Casino** Lisbonense, com as quais chamou definitivamente a atenção da sociedade.

Nos anos seguintes, embora a atitude de crítica e de intervenção cultural e política se mantivesse, os membros do grupo foram definindo caminhos pessoais independentes, ora dedicando-se mais a umas actividades, ora a outras. Antero suicidou-se em 1891, e dir-se-ia que esse gesto simboliza o destino destes homens a caminho do final do século, em desilusão progressiva com o país e o sentido das suas próprias vidas.”

**Esta revolução cultural acabou por desembocar numa revolução política: a instauração da República, a 5 de Outubro de 1910.**

[http://www.citi.pt/cultura/historia/personalidades/d\\_sebastiao/70.html](http://www.citi.pt/cultura/historia/personalidades/d_sebastiao/70.html) (consult. 2009-03-10)  
*Geração de 70*. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. [Consult. 2009-03-10].  
Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$geracao-de-70](http://www.infopedia.pt/$geracao-de-70).

**Sistematização das características do Realismo** (Fonte: Acetato 16: Português 11ºAno-B / Porto Editora)

<b>A objectividade</b>	Abandonadas as emoções espontâneas e a excessiva subjectividade, o Realismo deve ser o mais objectivo possível. Para recriar a realidade com rigor e exactidão, o “eu” deve distanciar-se e evitar a intromissão do sentimento.
<b>O Naturalismo</b>	O Realismo deve aliar-se ao Naturalismo e, neste caso, escolher o método científico; os romances são construídos para provar determinadas teses, sobretudo o Determinismo, que se julgava dirigir todos os comportamentos; a literatura naturalista é a expressão dos progressos da ciência.
<b>A reforma social</b>	O Realismo pretende a reforma social; para isso, é necessário criticar o que está mal na sociedade: o ócio da alta burguesia, a depravação do clero, a ignorância da classe política, a educação retrógrada da juventude, os maus costumes, a imoralidade, os vícios e as taras.
<b>O rigor da expressão</b>	A obra literária deve ser o reflexo da realidade; por isso, é preciso recriá-la em termos naturais, numa expressão desafectada. Os acontecimentos aparecem nas obras sem convencionalismos e com naturalidade. Os realistas são mestres no desenho e no colorido; cuidam muito o aspecto formal da escrita, estando alguns próximos do Parnasianismo.